



Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora Juliana Bordinhão Diana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-619-5 DOI 10.22533/at.ed.195191109 1. Ensino à distância. 2. Metodologia. 3. Tecnologia – Educação. I. Diana, Juliana Bordinhão. CDD 371.35
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem se destacando cada vez mais no Brasil. Suas práticas e experiências contribuem e oportunizam formação acadêmica e qualificação profissional de um número cada vez maior de pessoas.

A EaD é potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente por meio do estímulo a vivência no mundo virtual e promoção de um ensino e aprendizagem baseados na interação e comunicação entre pessoas que estão distantes física e geograficamente. É diante deste cenário, que está em constante movimento, que esta obra foi organizada, trazendo reflexões, relatos e experiências vivenciadas por pesquisadores e profissionais da área de modo a agregar valor e contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Para isso, esta obra está organizada em quatro eixos temáticos.

O primeiro eixo apresenta o cenário da EaD a partir de reflexões sobre os diferentes elementos que compõem a modalidade a distância. Iniciamos com a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos atores envolvidos na oferta dos cursos EaD, o qual se destacam o papel do aluno, do professor e da instituição de ensino. Também são abordados assuntos que refletem as políticas educacionais com ênfase no uso das tecnologias digitais e formação docente. De modo complementar, outra pesquisa buscou-se aprofundar questões relacionadas à elaboração dos materiais didáticos, especialmente voltados à Educação Infantil para cursos de formação. Por fim, este primeiro eixo destaca o perfil docente diante do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem em cursos técnicos de educação profissional.

O segundo eixo tem como ponto central de estudo o uso de diferentes tecnologias e mídias digitais. O uso de vídeos como ferramenta complementar em cursos ofertados na área de saúde traz importantes resultados e reflexões sobre o assunto. Na sequência, o destaque está na utilização das tecnologias digitais em sala de aula, no qual o relato de professores e alunos permitiram a reflexão sobre as possibilidades existentes para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar este eixo, é apresentado um estudo sobre o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem para pessoas em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades de aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte em cursos EaD.

O terceiro eixo apresenta um dos assuntos mais abordados na EaD: a atuação da tutoria. O primeiro artigo traz um estudo de caso sobre a prática do tutor e sua relação com a aprendizagem autônoma e colaborativa de forma virtual. Ampliando o estudo sobre a atuação da tutoria nos cursos a distância, também é apresentada uma pesquisa que destaca o trabalho didático dos tutores virtuais no acompanhamento do estágio supervisionado realizado pelos estudantes, evidenciando assim a importância das relações humanas e da interação realizada no ambiente virtual. Sob outra óptica,

são apresentadas experiências vividas pela equipe de tutoria em um curso de Artes Visuais. Para finalizar este eixo, uma pesquisa que ressalta a mediação pedagógica realizada pela equipe de tutoria nos Polos de Educação a Distância, complementando assim o ensino-aprendizagem iniciado no mundo virtual.

Por fim, o quarto eixo traz relatos e experiências relacionadas à aprendizagem adquirida a partir dos cursos EaD, destacando-se fatores que contribuem com o nível de satisfação dos alunos em cursos online, ressaltando a importância da interação e qualidade dos materiais desenvolvidos. Para finalizar, apresenta-se uma pesquisa que teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências de egressos de um curso técnico profissional ofertado na modalidade a distância.

Dessa forma, com base nas pesquisas desenvolvidas é possível perceber a dimensão que a EaD proporciona às pessoas, visto que as diferentes ações e atividades desenvolvidas tem como objetivo contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento para atuação em uma sociedade que valoriza cada vez mais uma participação ativa. Para essa atuação, a EaD torna-se um importante aliado para agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem e formação, considerando principalmente que ela estimula interação, comunicação, autonomia, uso de tecnologias e mídias digitais e a disciplina. A partir das pesquisas que apresentamos, temos a certeza que a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem se fazem cada vez mais presente, agregando cada vez mais valor e reconhecimento da EaD como uma modalidade que contribui com a formação.

Boa leitura!

Juliana Bordinhão Diana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Álaze Gabriel do Breviário	
DOI 10.22533/at.ed.1951911091	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS COGNITIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Suiane Costa Ferreira	
Cleci Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.1951911092	
CAPÍTULO 3	26
PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Maévi Anabel Nono	
DOI 10.22533/at.ed.1951911093	
CAPÍTULO 4	36
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD AMAZÔNICA: PERFIL E PERCEPÇÕES DIDÁTICAS	
Anabela Aparecida Silva Barbosa	
Rafael Nink de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1951911094	
CAPÍTULO 5	52
AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE	
Cyntia Franciele Leite Souza	
Jéssica Miranda Ferreira	
Thallyson Bandeira de Sá	
Marco Antonio Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1951911095	
CAPÍTULO 6	58
UM OLHAR DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DAS TDIC EM SALA DE AULA	
Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita	
Lucas Henrique Viana	
DOI 10.22533/at.ed.1951911096	
CAPÍTULO 7	71
PROGRAMA PALMA: <i>SMARTPHONES</i> COMO FACILITADORES DO ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
André Galvan da Silveira	
Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior	
Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura	
Paula Viviana Queiroz Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.1951911097	

CAPÍTULO 8	78
APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR	
Carla Marina Neto das Neves Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.1951911098	
CAPÍTULO 9	92
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	
Luana Zanotto	
Maria Elisa Nicolielo	
Aline Sommerhalder	
Andressa de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1951911099	
CAPÍTULO 10	104
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.19519110910	
CAPÍTULO 11	118
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	
Eniel do Espírito Santo	
Luiz Carlos Sacramento da Luz	
Clairton Quintela Soares	
Ariston de Lima Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.19519110911	
CAPÍTULO 12	131
SEMANA DE PROVAS PREMIADAS: MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA - BA VIABILIZADA POR PREMIAÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOG COM ENSINO PRESENCIAL	
Fernando Luís Rocha de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.19519110912	
CAPÍTULO 13	143
ESTUDO DOS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA	
Mehran Misaghi	
Fernando Luiz Freitas Filho	
Ana Elisa Pillon	
DOI 10.22533/at.ed.19519110913	
CAPÍTULO 14	157
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EGRESSOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	
Maria Jose Grando Rovai	
DOI 10.22533/at.ed.19519110914	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	174
ÍNDICE REMISSIVO	175

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Eniel do Espírito Santo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, Santo Amaro, Bahia

Luiz Carlos Sacramento da Luz

Secretaria Municipal da Educação de Salvador, Bahia

Clairton Quintela Soares

Faculdade Área 1, Salvador, Bahia

Ariston de Lima Cardoso

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Cruz das Almas, Bahia

RESUMO: Os Polos de Educação a Distância (EaD) são unidades acadêmicas e operacionais, descentralizadas e diretamente vinculadas às Instituições de Ensino Superior credenciadas para o ensino na modalidade a distância. No polo de EaD os estudantes obtêm in loco o apoio político-pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades educativas dos cursos. Este artigo tem como objetivos analisar os principais desafios advindos da mediação pedagógica realizada pela tutoria presencial, além de verificar o nível de percepção e satisfação dos estudantes em relação às atividades tutoriais realizadas em um Polo de EaD. Do ponto de vista metodológico configura-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem

qualitativa, operacionalizada como um estudo de caso. Os procedimentos de coleta de dados contemplaram uma triangulação com uma pesquisa *online* realizada com uma amostra de 102 estudantes de graduação EaD; entrevistas semiestruturadas com os tutores presenciais e a observação participante no Polo EaD. Os resultados apontam que as ações de mediação pedagógica realizadas pela tutoria presencial são decisivas para o êxito do estudante na EaD, destacando-se o estreito contato e acompanhamento dos estudantes nas diversas atividades do curso e tendo como suporte as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC). Os estudantes investigados no estudo de caso revelaram que mantém comunicação com a equipe tutorial presencial (75,5%), classificam o trabalho realizado pelo tutor como excelente, ótimo ou bom (85,3%) e indicariam o curso para um familiar ou colega (92,2%). Os dados coletados nesta pesquisa demonstram a premente necessidade da equipe de tutoria presencial desenvolver uma práxis de mediação pedagógica ativa e acolhedora, capaz de manter os estudantes animados e entusiasmados com sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Mediação pedagógica. Tutoria presencial. Polo de EaD.

PEDAGOGICAL MEDIATION BY TUTORING TEAM IN THE DISTANCE EDUCATION ON-SITE CENTER: THE STUDENTS PERCEPTION

ABSTRACT: Distance Education On-site Center constitutes academic and operational units, decentralized and directly linked to a higher education institution accredited for distance education. At the distance education on-site center the students get in loco the pedagogical, technological and administrative support for the courses educational activities. This article aims to analyze the main challenges coming from the pedagogical mediation conducted by face-to-face tutoring and verify the perception and satisfaction level of students in relation to the tutorial activities in a distance education on-site center. From a methodological point of view, it is configured as an exploratory and descriptive research with a qualitative approach, operationalized as a case study. The data collection procedures contemplated a triangulation with an online survey conducted with 102 undergraduate distance education students, a semi-structured interview with face-to-face tutors and the participant observation at the distance education on-site center. The results point that the pedagogical mediation actions taken by face-to-face tutoring are critical for student success in distance education, highlighting the close contact and follow up with the students in the various activities of the course, with the Digital Technologies of Communication and Information – DTCl support. The undergraduate students investigated at the case study have revealed that they keep a close communication with the face-to-face tutorial staff (75.5%), classify the work done by the tutor as excellent, very nice or good (85.3%), and they would indicate their undergraduate course to a relative or colleague (92.2%). The data collected in this research demonstrate the urgent need for face-to-face tutoring team to develop a practice of active and welcoming pedagogical mediation, able to keep students excited and enthusiastic about their ungraduated online course.

KEYWORDS: Distance Education. Pedagogical mediation. Face-to-face tutoring team. Distance Education On-site Center.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) se caracteriza pelo distanciamento geográfico entre professores e estudantes no desenrolar das suas atividades de ensino e aprendizagem. Entretanto, não obstante tal distanciamento entre os principais protagonistas, a EaD pressupõe um processo de mediação pedagógica intensa com a equipe polidocente (composta por docentes, tutores presenciais e a distância) e todo o material de apoio didático, tendo como suporte as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC).

Nos Polos de EaD, também conhecidos como Polos de Apoio Presencial, são realizadas as atividades educativas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e se constituem extensão local da Instituição de Ensino Superior (IES). Os Polos de EaD também fornecem apoio tecnológico e administrativo para os estudantes na sua localidade, conforme critérios definidos pelas Diretrizes e Normas Nacionais para

a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância (BRASIL, 2015).

Devido o amplo alcance territorial que a EaD proporciona, aliado à flexibilidade nos horários de estudos em comparação com a modalidade presencial, observamos a cada ano elevado incremento no número de estudantes que ingressam no ensino superior a distância no Brasil, sobretudo, após a implementação das leis, diretrizes e normas regulamentadoras para o setor nos anos recentes. De fato, não é exagero afirmar que a EaD está consolidada no país como uma modalidade de ensino, sendo uma plausível opção ao tradicional modelo presencial.

Entretanto, a elevada expansão da EaD impõe às IES credenciadas a necessidade de assegurar os níveis de qualidade exigidos pela legislação vigente, submetendo-se às avaliações periódicas *in loco* realizadas pelos órgãos reguladores no âmbito do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SANTO, TRAVASSOS; CARIBÉ, 2016). Nestas ocasiões, são avaliados tanto a sede da IES credenciada como os seus Polos de EaD espalhados pelo território nacional. Ademais, tais avaliações são complementadas pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE), aplicáveis tanto aos alunos dos cursos presenciais como a distância.

Não obstante o intrincado modelo regulatório existente no país, não restam dúvidas que é no Polo de EaD que os estudantes realizam suas atividades pedagógicas, constituindo-se um local de referência para o estudante visto que, frequentemente, a sede da IES está geograficamente muito distante de seus polos. Neste sentido, o objetivo deste artigo é analisar os principais desafios advindos da mediação pedagógica realizada pela tutoria presencial, além de verificar o nível de percepção e satisfação dos estudantes em relação às atividades tutoriais realizadas em um Polo de EaD.

A relevância deste estudo reside na premente necessidade de um olhar atento ao trabalho de mediação pedagógica realizado pela tutoria presencial, como parte de uma equipe polidocente, aliada à ausculta sensível da percepção dos estudantes, contribuindo para a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem no âmbito da EaD.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos pilares para o sucesso da EaD reside na relação dialógica que se estabelece entre os estudantes e a equipe polidocente composta por professores, tutores a distância e presencial, profissionais com formação acadêmica direcionada para a modalidade a distância. O trabalho desta equipe ocorre em locais geográficos distintos e horários diferentes, tendo como suporte as ferramentas proporcionadas pelas Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação – TDIC e, não menos importante, uma instituição de ensino preparada para atender às demandas resultantes desta modalidade educativa (PRETI, 2009; FARIA; LOPES, 2013).

Na EaD uma equipe polidocente é responsável pela condução da mediação

pedagógica, cabendo ao professor especialista (também chamado de professor autor ou professor conteudista) a tarefa de estruturar os conteúdos, a metodologia de ensino, o formato das aulas, o material didático, as ferramentas tecnológicas de interação que serão utilizadas, sendo também o responsável pela concepção e implementação pedagógica do curso ministrado a distância. Para ajudá-lo no processo de mediação pedagógica com os estudantes, o professor especialista conta com o valioso suporte dos tutores, isto é, professores responsáveis pela condução e mediação pedagógica com os estudantes, tanto presencialmente no Polo de EaD quanto a distância nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), conforme salientam os autores Martins (2003), Mill (2012), Nunes (2013) e Santo, Cardoso e Santos (2015).

Adicionalmente, Bernal (2008) aponta que especialmente os tutores exercem um decisivo papel de mediação pedagógica em três aspectos chaves: a) no âmbito afetivo do estudante ao escutá-lo, motivá-lo, e ajudá-lo no seu crescimento; b) no papel acadêmico, quando enfoca os processos cognitivos do estudante, a forma como aprende e constrói seus conhecimentos e c) no papel institucional, ao preservar e promover os valores, princípios e ideais da instituição e de seu projeto político pedagógico.

São também oportunas as observações de Santo, Cardoso e Santos (2015) ao afirmarem que o papel da mediação pedagógica da tutoria presencial impacta diretamente no estímulo à continuidade do estudante no seu curso e, conseqüentemente, na taxa de evasão. Isto é especialmente relevante quando observamos que os dados do “Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014” revelam que a evasão nas instituições pesquisadas se concentra na faixa de 25%, tendo como principal causa a falta de tempo do estudante para participar do curso (CENSO EAD. BR, 2015). Neste sentido, são bem-vindas ações efetivas da equipe tutorial presencial visando reduzir este número de estudantes desistentes nos cursos EaD.

As discussões contemporâneas relativas à tutoria na EaD são unânimes em destacar o papel de mediação pedagógica do tutor. Ao auscultar constantemente as necessidades dos estudantes, os tutores podem fornecer ajuda para que sejam capazes de transporem as barreiras motivacionais e intelectuais que os afligem, contribuindo para a minimização da sensação do desmotivador vazio pedagógico que às vezes se instala. Ademais, tutor se configura como pedra angular no processo de ensino e aprendizagem na EaD e, como parte de uma equipe polidocente, necessita interagir com os demais membros deste coletivo de trabalho para manter os estudantes ativos e, sobretudo, comprometidos com a sua aprendizagem. Deveras, um grande desafio para os tutores (SANTO; CARDOSO; SANTOS, 2015).

O processo de ensino e aprendizagem na EaD pressupõe ampla utilização das TDIC quais ferramentas de mediação pedagógica. Os AVA, por exemplo, são imprescindíveis no espaço da EaD, pois permitem o desenvolvimento de ampla gama de atividades pedagógicas no tempo, espaço e ritmo do estudante em conformidade com um cronograma institucional previamente estabelecido. Certamente, a inteira equipe

polidocente da EaD precisa atentar para as potencialidades das TDIC como ferramentas potencializadoras da aprendizagem, em contraposição ao tradicional instrucionismo behaviorista que pouco contribui para a construção efetiva do conhecimento. Saber utilizar as potencialidades pedagógicas das TDIC muito contribuirá para a efetividade do trabalho tutorial na EaD (SANTO et al, 2016).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de campo buscou verificar o nível de percepção e satisfação dos estudantes, em relação às atividades tutoriais presenciais realizadas em um Polo de EaD, vinculado a uma instituição de ensino superior na modalidade a distância. Configura-se como uma investigação de cunho social na área das ciências humanas, cujo foco de estudo se relaciona com o campo da realidade social no âmbito da educação superior. Tendo em vista que a EaD se constitui em um campo teórico em construção, foi adotada uma abordagem qualitativa visto que esta permite analisar processos sociais pouco conhecidos, propiciando assim a construção de novas abordagens, conceitos e categorias durante a investigação (MINAYO, 2006).

Quanto à caracterização da tipologia de operacionalização da pesquisa de campo, adotou-se os conceitos de Santos (1999), Triviños (2006) e Gil (2007) com a seguinte decorrente classificação: a) quanto aos objetivos, trata-se de um estudo exploratório descritivo; b) quanto à fonte de dados, a pesquisa se apoiou tanto em uma revisão sistemática de literatura como também na pesquisa de campo, operacionalizada como um estudo de caso e, finalmente, c) quanto aos procedimentos de coleta de dados, foi privilegiada a técnica da triangulação por meio da aplicação *online* de pesquisa *survey* ou levantamento, entrevistas semiestruturada e observação participante.

O levantamento (*survey*) foi delimitado no universo de 367 estudantes matriculados em diversos cursos de graduação EaD no Polo de EaD vinculado a uma IES regularmente credenciada pelo Ministério da Educação (MEC). A escolha do *locus* da pesquisa atendeu aos critérios de abertura pela gestão acadêmica local, acesso à equipe tutorial e disponibilidade dos estudantes na participação voluntária da investigação.

Para o levantamento *survey* com os estudantes optou-se pela utilização de um *software open* de pesquisa *online*, cujo *link* foi enviado por correio eletrônico. Foram respondidos 102 (27,8%) dos questionários enviados e, por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa, a aleatoriedade da definição da amostra atendeu aos princípios propostos por Triviños (2006), a saber, sujeitos essenciais para o esclarecimento do assunto, facilidade para se encontrar as pessoas e tempo dos indivíduos para responder ao instrumento da pesquisa. Ademais, foram entrevistados os 3 (três) tutores que compõem a equipe de suporte tutorial e o coordenador acadêmico do Polo de EaD, conjuntamente com a observação participante das atividades locais desenvolvidas. Todo o processo de coleta de dados foi realizado durante o mês de

maio de 2016.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Polo de EaD objeto do estudo está vinculado à uma instituição de ensino superior privada, credenciada no Ministério da Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação realizados totalmente na modalidade a distância. Atualmente, o Polo de EaD possui cerca de 1.200 estudantes distribuídos nos cursos de graduação EaD nas licenciaturas, bacharelados e tecnológicos além de cursos de pós-graduação EaD em diversas áreas.

Com o objetivo de conhecer a percepção dos estudantes da graduação EaD em relação ao trabalho desenvolvido pela tutoria presencial, realizamos uma pesquisa *online* com o universo de todos os matriculados nos cursos de graduação (367) no mês de maio 2016, tendo-se obtido retorno de 102 (28,7%) questionários que compõem a amostra analisada. Ademais, também realizamos uma entrevista semiestruturada com a equipe tutorial da graduação composta por 3 (três) tutores e a coordenação acadêmica.

4.1 Dados Demográficos da Amostra

No tocante ao gênero, a amostra de estudantes (102 sujeitos, 27,8% do universo) análise apresentou um perfil equilibrado com 51% de homens e 49% mulheres, em virtude do Polo de EaD contemplar diversos cursos superiores de tecnologia na área de exatas, além dos bacharelados em engenharia que apresentam historicamente um número superior de homens entre os matriculados.

A idade média ponderada dos estudantes que responderam ao questionário foi de 35,7 anos. Estes dados estão acima do apontado pelo “Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2017” (CENSO EAD.BR, 2018), que apontou que a maioria das IES possuem estudantes na faixa etária de 26 a 30 anos em cursos regulamentados totalmente a distância.

Ao avaliar a ocupação dos participantes verificamos no Gráfico 1 que 42,5% atuam na *iniciativa* privada e 22,1% são funcionários públicos, contando com 12,4% de desempregados. De fato, o “Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014” (CENSO EAD.BR, 2015) apontava que a maioria dos estudantes de cursos EaD regulamentados estudam e trabalham concomitantemente. Ademais, os dados coletados também revelaram que 18,9% já possuem uma graduação concluída e 10,8% uma pós-graduação em nível de especialização.

Quanto aos hábitos de estudos, o Gráfico 2 revela que 34,3% estudam entre 1 e 2 horas semanais, ao passo que 25,5% estudam entre 3 e 4h e 24,5% ultrapassam 5h semanais de estudo. Desta forma, metade dos estudantes respondentes dedicam acima de 3 horas semanais aos estudos das disciplinas do curso em que estão

matriculados.

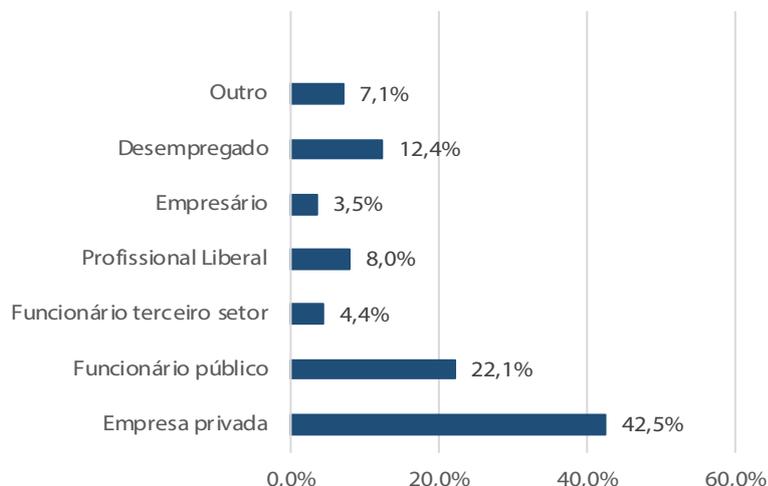


Gráfico 1: Ocupação dos estudantes

Fonte: elaborado pelos autores

Neste contexto, vale ressaltar que o resultado da entrevista semiestruturada realizada com os tutores presenciais deste Polo, revela que diversas estratégias utilizadas pelos tutores para atração e manutenção de estudos mostra-se bastante eficaz. Embora não seja uma determinação formal do polo, os tutores buscam a utilização de recursos digitais adicionais para o favorecimento da prática de estudo. Desta forma, destacamos aqui a utilização do aplicativo *WhatsApp* enquanto recurso pedagógico, pois descaracteriza a notória obrigação da utilização de microcomputador, notebook ou tablete.

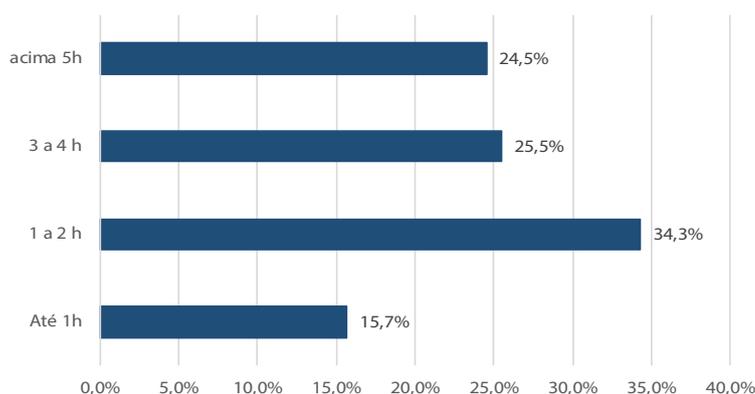


Gráfico 2: Horas de estudos semanais

Fonte: elaborado pelos autores

Adicionalmente, o resgate do telefone como instrumento interativo para aproximar os alunos fornece a segurança pedagógica disponibilizada pelo grupo de tutoria, assim como o incentivo à formação de pequenos grupos de estudos presenciais, quando

possível, ou mesmo grupos virtuais do AVA. Contudo, os meios clássicos tais como os correios eletrônicos, mensagens *SMS* não foram dispensadas, antes adequados ao perfil dos alunos.

Em síntese, nos estudantes participantes da pesquisa não percebemos predominância de gênero, possuem uma idade média de 35,7 anos, a maior parte trabalha na iniciativa privada (42,5%) e pública (22,1%) e 50% destinam em média mais de 3 horas semanais para os estudos. A equipe tutorial utiliza amplamente as TDIC, destacando-se pela busca na inovação de recursos tecnológicos no processo de mediação pedagógica.

4.2 Percepção da Tutoria Presencial

Para avaliar o nível de percepção dos estudantes em relação à tutoria presencial foram elaborados questionamentos que remetiam à comunicação entre tutores presenciais e os estudantes. Inicialmente, no Gráfico 3 constatamos que os 75,5% dos estudantes investigados afirmaram que a comunicação tutorial presencial ocorre com frequência, ao passo que para 17,6% ocorre somente às vezes. Este dado se contrasta à pesquisa realizada por Santo, Cardoso e Santos (2015) em que apenas 42,5% informaram que estavam sempre em comunicação com a tutorial presencial.

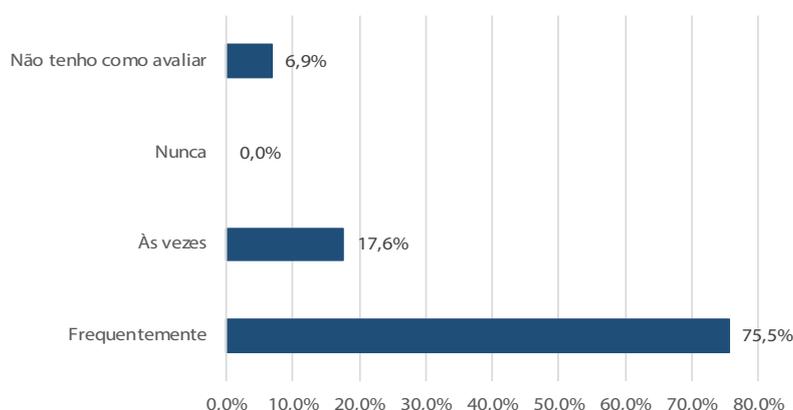


Gráfico 3: Tutor ou tutora presencial se comunica contigo?

Fonte: elaborado pelos autores

Na questão relativa ao recebimento de retornos do tutor ou tutora presencial, observamos no Gráfico 4 que 83,2% dos estudantes pesquisados afirmaram que frequentemente obtêm retornos às suas indagações, enquanto 7,9% disseram que às vezes isto ocorre. Na pesquisa de Santo, Cardoso e Santos (2015) somente 57,5% dos participantes afirmavam que recebem retornos às suas indagações por parte da tutoria presencial.

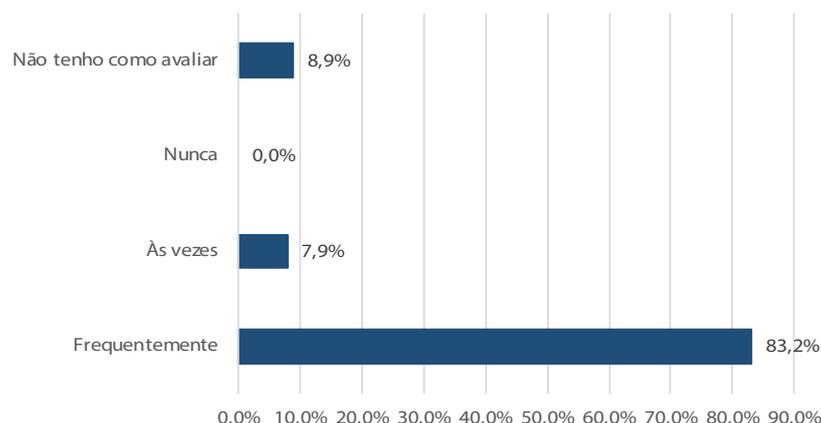


Gráfico 4: Tutor ou tutora presencial dá retorno às suas indagações

Fonte: elaborado pelos autores

O alto índice apontado pela pesquisa é ratificado pelas estratégias de interação produzidas pelos tutores e validados pela coordenação acadêmica do Polo de EaD. A busca pelo acompanhamento e desenvolvimento dos alunos nos cursos de graduação de forma sistemática, busca respeitar a premissa *sine qua non* do ensino EAD, isto é, a liberdade de organização de seus estudos, nada mais pedagógico do que acompanhar e promover o desenvolvimento de habilidades e competências que possam contribuir para a produção acadêmica, assim como, a sua interação no “mundo do trabalho” para os alunos de graduação.

A seriedade do acompanhamento e motivação é ratificado por reuniões constantes com a coordenação para levantamento de ações contínuas para a retenção destes alunos. Vale ressaltar que na pesquisa não foi identificado nenhuma ação apartada do trabalho de mediação pedagógica.

Numa escala de avaliação da tutoria presencial, percebemos no Gráfico 5 que os estudantes avaliaram positivamente, pois 62,8% atribuíram conceito ótimo/excelente, estando 85,3% na média de satisfação (somatória dos conceitos excelente, ótimo e bom). Na investigação de Santo, Cardoso e Santos (2015), 57% atribuíram conceito excelente/ótimo, totalizando 67% que classificavam o papel da tutoria presencial como excelente, ótima ou boa.

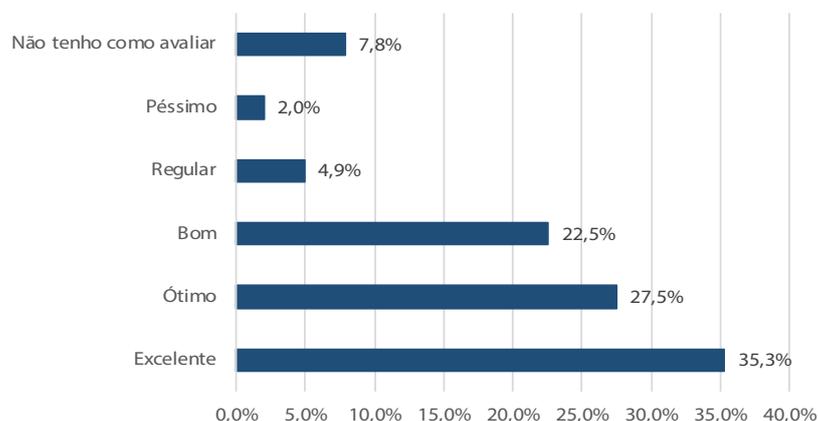


Gráfico 5: Avaliação do trabalho da tutoria presencial

Fonte: elaborado pelos autores

Os dados coletados revelaram que também é significativa a avaliação do curso pelos estudantes, pois para 82,3% o curso é excelente ou ótimo, alcançando 92,1% de satisfação (soma de excelente, ótimo e bom).

Segundo a entrevista semiestruturada, a equipe tutorial destacou que o *feedback* é uma condição básica e elementar para o processo de interação e construção do conhecimento, contudo, esse retorno é classificado por prioridade podendo ser respondido presencialmente, pelo AVA, ou *WhatsApp*, via e-mail e até por telefone. A efetiva resposta em um curto espaço de tempo é uma prática exitosa do grupo da tutoria, extrapolando a concepção elementar de tutor.

Observamos no Gráfico 6 que o nível de satisfação da amostra dos estudantes foi corroborado pelas respostas ao último questionamento, pois 92,2% dos pesquisados responderam que indicariam o seu curso para alguém, demonstrando assim elevado nível de satisfação com o inteiro projeto pedagógico do curso.

Em função dos constantes esforços e planos de acompanhamento sistemático dos alunos pelos tutores, o percentual apresentado pelo gráfico 6 com 92,2% de aprovação do curso ratifica a funcionalidade do trabalho desenvolvido. Assim, o conjunto de práticas de mediação pedagógica incentivadas pela coordenação acadêmica do Polo de EaD torna-se um diferencial positivo na qualidade do processo ora desenvolvido.

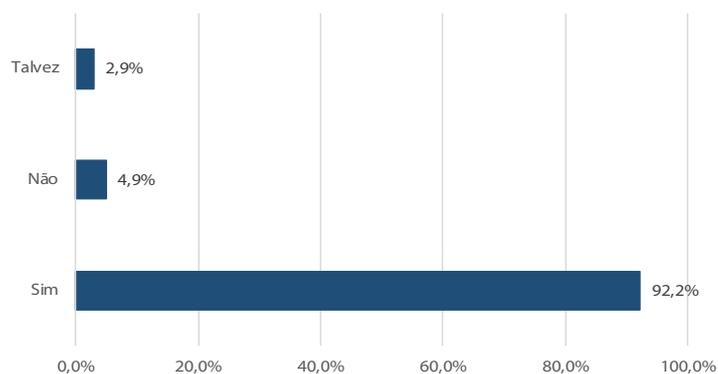


Gráfico 6: Você indicaria o curso para alguém?

Fonte: elaborado pelos autores

Na última questão da pesquisa *online* facultamos aos participantes a elaboração de comentários que julgassem oportunos. A maioria dos comentários teceram elogios aos cursos ofertados e alguns ofereceram sugestões de melhorias, especialmente nos tópicos relacionados com o processo de avaliação. Foram frequentes expressões tais como “a tutoria presencial do polo é muito dedicada e orienta muito bem”; “parabenizo a tutoria presencial pelo *feedback*, cuidado e atenção, disponibilização dos materiais e sinalização da melhor forma para estudar, sinalização dos prazos para estudo, realização de atividades e prova”; “[...] a tutoria é bem presente, sempre apoiando e lembrando o que temos que fazer para obtermos êxito na nossa jornada de estudos [...]”; “gostaria de parabenizar ao meu polo, em especial a tutoria presencial pela sua boa vontade, espontaneidade e disponibilidade em ajudar nas nossas dúvidas e esclarecimentos”.

Os resultados observados neste estudo em um Polo de EaD reforçam o papel fundamental que o tutor exerce como parte de uma equipe polidocente, especialmente ao manter os estudantes ativos e comprometidos com sua aprendizagem, conforme ressaltam Santo, Cardoso e Santos (2015). Os papéis afetivos, acadêmico e institucional elencados por Bernal (2008), foram identificados nas falas dos estudantes ao sinalizarem a disponibilidade, apoio e *feedback* fornecido pela equipe de tutores presencial do Polo de EaD em estudo. A entrevista realizada com os tutores demonstrou como a assertividade da mediação pedagógica pode influenciar no nível de satisfação do estudante com o seu curso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação a distância se configura num empolgante campo em construção em que as suas mais variadas facetas tem sido objeto de estudo pelos pesquisadores da área. As correntes de estudo que analisam a mediação pedagógica no âmbito da tutoria EaD destacam a extrema importância da equipe polidocente ao fornecer apoio

e, sobretudo, meios efetivos para que os estudantes possam transpor os desafios de aprendizagem que enfrentam.

O objetivo deste estudo foi analisar os principais desafios advindos da mediação pedagógica realizada pela tutoria presencial, além de verificar o nível de percepção e satisfação dos estudantes em relação às atividades tutoriais realizadas em um Polo de EaD, em uma instituição de ensino superior privada. Os resultados observados no grupo de 102 estudantes investigados revelam que 75,5% afirmaram se comunicar com frequência com a tutoria presencial. Este nível de percepção é significativo, tendo-se em conta a ampla utilização das TDIC pelos tutores presenciais do Polo de EaD analisado.

Ademais, corroborando com a elevada percepção dos estudantes quanto às ações da equipe tutorial, observamos que 83,2% responderam que recebem retornos de suas indagações e 85,3% classificou o trabalho da tutoria no patamar excelente, ótimo e bom. A pronta resposta às dúvidas ou questionamentos dos estudantes é uma prática tutorial exitosa que contribui para a redução da sensação do desmotivador vazio pedagógico, revelando elevado nível de comprometimento dos tutores presenciais do Polo de EaD objeto do estudo.

Observamos que os resultados de uma mediação pedagógica efetiva também repercutem positivamente no nível de satisfação do estudante com o seu curso. Os dados coletados com os estudantes revelaram que 82,3% classificam o curso com conceito excelente ou ótimo, sendo que 92,2% dos pesquisados afirmaram que indicariam o seu curso para um familiar ou amigo. Não podemos desaperceber a parcela que a equipe polidocente desempenha neste elevado nível de satisfação alcançado.

Esta pesquisa não se encerra, pois embora os resultados deste estudo demonstrem práticas de mediação pedagógica exitosa no Polo de EaD analisado, não se trata de uma regra geral nas mais diversas instituições que ofertam a educação distância. Também se apresenta como oportunidade de estudos analisar as ações tutoriais nos respectivos cursos de graduação, respeitando-se as suas especificidades e correlacionando-as tanto com o nível de percepção quanto com o êxito e permanência dos estudantes na instituição.

REFERÊNCIAS

BERNAL, E. G. Formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos. **Eccos Revista Científica**, vol. 10, núm. 1, jan.-jun., 2008, pp. 55-88. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71510104.pdf> Acesso em 17 agos. 2014.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 564/2015, de 10 de dezembro de 2015. **Diretrizes e Normas Nacionais Para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância**. Brasília, DF: DOU, 10 mar. 2016. n. 22, Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=12928>. Acesso em 28 maio 2016.

CENSO EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014**. Curitiba: Ibpex, 2015.

Censo EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2017**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaber, 2018.

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaber, 2013.

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, O. B. Teoria e prática tutorial em educação a distância. **Educar em Revista**, n. 21, 2003, pp. 1-19. Disponível em <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155018009011.pdf> Acesso em 17 ago. 2014.

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas: Papirus, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NUNES, V. B. **O papel do tutor na educação a distância: o estado da arte**. Anais do ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA, 11 a 13 de junho de 2013, UNIREDE. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114143.pdf> Acesso em 17 ago. 2014.

PRETI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SANTO, E. E. et al. Mediação Pedagógica na Educação a Distância: um mosaico de ideias na perspectiva da formação do tutor presencial. **Tics e Ead em Foco**, São Luiz, v. 02, n. 1, p.7-19, abr. 2016. Disponível em: <http://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/24>. Acesso em 29 maio 2016.

SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. Reflecting about the presential tutor role in distance education: a case study in an Associated Center. In: 9th International Technology, Education and Development Conference, 2015, Madrid. **INTED2015 Proceedings**. Madrid: INTED, 2015. p. 7280 - 7287. Disponível em: <https://library.iated.org/view/ESPIRITOSANTO2015REF>. Acesso em 29 maio 2016.

SANTO, E. E.; TRAVASSOS, X. L.; CARIBÉ, S. O. Análise do nível de implantação do processo de autoavaliação nas faculdades privadas de Salvador, Bahia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21, n. 1, p.153-172, mar. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772016000100008>. Acesso em 28 maio 2016.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica a construção do conhecimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua com EaD há mais de 12 anos desenvolvendo atividades e parcerias com instituições públicas e privadas em cursos de formação continuada na função de tutor à distância, pesquisador e Orientador de TCC em projetos da Universidade Aberta do Brasil e coordenação de Polo de Educação a Distância. Atualmente desenvolve atividades de consultoria para implementação e produção de materiais didáticos voltados à EaD, design educacional e pesquisa para avanço da modalidade e qualidade do ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 71, 72, 73, 74, 76

Ambiente virtual de aprendizagem 4, 7, 21, 36, 37, 93, 95, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem Autônoma 5, 78, 87, 88, 89

Aprendizagem Colaborativa 81, 83, 84, 87, 88, 109

Avaliação 3, 5, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 52, 54, 55, 88, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 171

C

Competências 1, 4, 5, 11, 20, 61, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 115, 126, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 1, 2, 3, 11, 12, 15, 18, 22, 36, 37, 42, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 71, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 98, 101, 105, 116, 118, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 154, 166

Conhecimento 2, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 56, 62, 65, 68, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 98, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 122, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 145, 174

D

Dispositivos Móveis 53, 71, 72, 73, 75, 76

Docência 1, 2, 12, 28, 41, 51, 83, 85, 92, 95, 96, 102, 130, 140

E

EaD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 162, 169, 170, 171, 174

Educação a distância 2, 5, 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 35, 36, 37, 40, 50, 51, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 109, 118, 119, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 171, 174

Educação Infantil 5, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 92, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Educação técnica profissional 157

Ensino-aprendizagem 1, 2, 7, 8, 12, 18, 23, 41, 42, 44, 71, 72, 75, 76, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 115, 133, 134, 144, 145, 158

Ensino e aprendizagem 3, 15, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 119, 120, 121, 131, 132, 145, 146, 147, 161, 171

Ensino Superior 2, 25, 78, 81, 85, 90, 118, 119, 130, 143, 144

Evasão 117, 121, 143, 148, 152, 153

F

Flexibilidade 1, 3, 4, 71, 106, 120, 160, 163, 164

Formação continuada em arte 104

Formação de professores 20, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 51, 70, 102, 110, 114, 115

Formação Docente 5, 14, 15, 16, 17, 60

I

Interação 4, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 43, 61, 62, 68, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 102, 109, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 143, 145, 148, 149, 150, 152

M

Material Didático 26, 149, 153

Mediação 6, 5, 18, 76, 78, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 99, 104, 105, 106, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 144, 145

Mediação Pedagógica 6, 83, 90, 106, 109, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129

Mídias Sociais 52

Mobilidade 71, 79

N

Nativos Digitais 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 80

P

Podcast 52, 53, 55, 57

Política Cognitiva 14, 16, 17, 20

Polo de EaD 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Processos Educativos 22, 39, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103

Professor Reflexivo 36, 41, 44, 50

Provas 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140

S

Satisfação dos alunos 6, 8, 10, 143, 144, 148, 150, 152, 153

T

Tecnologia da Informação 22, 52, 77

Tecnologia Digital 14, 17, 19, 22, 23, 24, 65

Tecnologia Educacional 58

Trabalho Docente em EaD 92

Tutor 3, 4, 6, 7, 12, 40, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 148, 149, 150, 152, 154, 174

Tutoria Presencial 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Tutoria Virtual 78, 80, 88, 92, 101

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-619-5

